



Empreendedorismo Feminino: Perfil e Caracterização dos Empreendimentos

Female Entrepreneurship: Profile and Characterization of Enterprises

Lauriene Teixeira Santos^a

Patrícia Carvalho Campos^b

Myriam Angélica Dornelas^c

^aGraduada em Administração Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí. Nova lauriene.tsantos@gmail.com

^bMestre em Administração.
Professora do Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí.
patricia.campos@ifmg.edu.br

^cDoutorado em Engenharia Florestal pelo Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras.
Professora do Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí.
myriam.dornelas@ifmg.edu.br

Recebido em 02.2018

Aceito em 06.2018

ARTIGO - DOSSIÊ

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os empreendimentos femininos no município de Arcos-MG. Especificamente, objetivou-se apontar qual o principal setor de atuação das empreendedoras e caracterizar o perfil das mesmas, buscando entender melhor sobre este público empreendedor. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e caracterizada como um estudo de caso. Visando, responder ao objetivo proposto utilizou-se como método de coleta de dados o questionário, que foi aplicado para um total de 28 empreendedoras do município. Os empreendimentos contam com mais de 10 anos de funcionamento e em sua maioria possuem até 5 pessoas em seu quadro de funcionários, se enquadrando em microempresas. As empreendedoras atuam no setor de comércio e criaram suas empresas com idade entre 25 e 34 anos. O perfil das empreendedoras participantes da pesquisa apresenta idade entre 35 a 44 anos, são casadas e com filhos, apresentando ensino superior completo.



Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Empresas. Perfil. Setor de atuação.

ABSTRACT

The present study aimed to characterize the female enterprises in the municipality of Arcos-MG. Specifically, it aims to indicate which is the main activity sector of entrepreneurs and to characterize their profile, seeking to understand better this entrepreneurial public. A quantitative, descriptive and characterized research was carried out as a case study. Aiming, responding to the proposed objective, be used as a method of data collection or questionnaire, which was applied to the total of 28 entrepreneurs in the municipality. The ventures have more than 10 years of operation and mostly have until 5 people in their staff, if it fits into micro-enterprises. The entrepreneurs work in the commerce sector and have created their companies between the ages of 25 and 34 years. The profile of the entrepreneurs participating of this research is between 35 and 44 years of age, are married and with children, presenting a complete higher education.

Keywords: Female entrepreneurship. Companies. Profile. Sector of activity.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino, ao longo do tempo, vem ganhando representatividade no Brasil. De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2015) dentre a porcentagem de empreendedores que iniciam seus negócios no Brasil, 49% das empresas são fundadas por mulheres. Este é um número que retrata a evolução da mulher frente ao empreendedorismo, mostrando que no atual momento elas representam quase metade dos empreendedores iniciais.

O empreendedor mostra-se essencial ao processo de desenvolvimento econômico, dando importância aos sistemas de valores da sociedade onde, mostra-se fundamental o comportamento individual dos seus integrantes (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Novas empresas apresentam a possibilidade de contribuir socialmente e economicamente, agregando valor para ambos (MACHADO et al., 2016). De acordo com Baggio e Baggio (2014) o desenvolvimento econômico apresenta em sua base líderes empreendedores.

Diante da importância da atividade empreendedora e, uma vez que o empreendedorismo feminino vem crescendo ao longo do tempo, torna-se de grande importância conhecer as características que mulheres apresentam ao abrir um negócio, bem como, as características desses empreendimentos, já que como empreendedoras elas podem estar diretamente ligadas com a criação de empregos e crescimento da economia. Mulheres empreendedoras estão mudando o cenário do empreendedorismo mundial, criando cada vez mais empresas, sejam motivadas por necessidade ou por identificarem alguma oportunidade no mercado (STROBINHO; TEIXEIRA, 2014).



Assim sendo, mostra-se relevante obter um maior conhecimento do universo empreendedor feminino, visando assim, compreender as características das empreendedoras e dos seus negócios. Para isso, este artigo apresenta como objetivo geral caracterizar os empreendimentos femininos no município de Arcos-MG. Especificamente, objetiva-se apontar qual o principal setor de atuação das empreendedoras e caracterizar o perfil das mesmas.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Para um melhor detalhamento do assunto, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica que incluiu os seguintes tópicos: empreendedorismo, empreendedorismo no Brasil e empreendedorismo feminino no Brasil.

2.1 EMPREENDEDORISMO

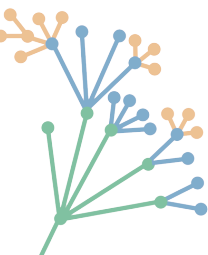
O empreendedorismo é considerado uma das melhores formas de diminuir as taxas de desemprego, pois de acordo com Dolabela (2006), o ser humano é uma espécie empreendedora, responsável pelo desenvolvimento da sociedade e da economia. Portanto, o nível de empreendedorismo em uma comunidade, afeta diretamente seu crescimento econômico sustentável e é responsável pela inovação tecnológica (DOLABELA, 2008).

De acordo com Dornelas o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (DORNELAS, 2005, p. 39). Pode-se traduzir o empreendedorismo em um conjunto de práticas que são capazes de garantir a geração de riquezas e, um melhor funcionamento nas sociedades que o praticam e que ofereçam suporte para que ele aconteça (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Acompanhando a tendência de que cada vez mais o empreendedorismo causa uma visão positiva nas pessoas, é comum que o mesmo seja considerado como opção de carreira, perspectiva essa que está ganhando força no Brasil (ENDEAVOR, 2013). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Endeavor Brasil (2013) utilizando dados do Eurobarometer (2012), dentre alguns países do mundo o Brasil apresenta uma das maiores porcentagens referente à preferência por ter um negócio próprio (72%), ficando atrás apenas da Turquia (82%).

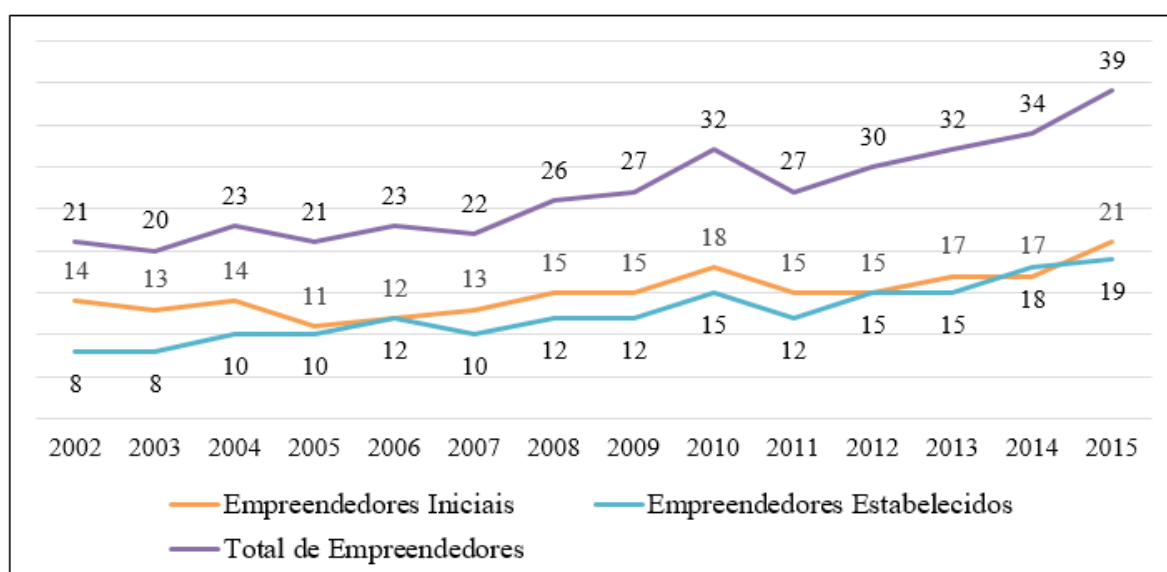
Entende-se que a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) compreendem os nas-



centes e novos. O primeiro (nascentes) está envolvido na estruturação de um negócio que não pagou nenhuma forma de remuneração para os proprietários por mais de três meses, já o segundo (novos) compreendem os criadores de um novo negócio que tenha gerado alguma forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses e menos de quarenta e dois meses (GEM, 2015). A Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) são aqueles que são proprietários e administram um negócio consolidado que gerou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de quarenta e dois meses (GEM, 2015).

Abaixo segue o Gráfico 1, mostrando a evolução das três taxas, desde o ano 2002, considerando o percentual da população entre 18 e 24 anos:

Gráfico 1 – Evolução das taxas de empreendedorismo



Fonte: GEM Brasil (2015).

Percebe-se que a Taxa Total de Empreendedores (TTE) é uma taxa que geralmente vem crescendo ao longo dos anos, com exceção do ano de 2011 onde houve uma queda significativa. O ano de 2015 apresentou a maior taxa desde o ano de 2002. Ao longo dos anos, nota-se também que a Taxa Empreendedores Iniciais (TEA), em geral, encontra-se acima da Taxa Empreendedores Estabelecidos (TEE), mostrando que os empreendedores iniciais possuem dificuldades para chegar ao estágio estabelecido. No Quadro 1, pode-se observar um melhor detalhamento sobre a diferença entre empreendedores em estágio inicial e em estágio estabelecido.



Quadro 1 – Envolvimento da população brasileira com empreendedorismo

Envolvimento da população brasileira com empreendimentos em estágio inicial	Envolvimento da população brasileira com empreendimentos em estágio estabelecido
Homens e mulheres são igualmente ativos	Homens são mais ativos do que as mulheres.
Indivíduos na faixa etária dos 25 aos 34 anos (32,8%) são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos (8,4%) são os menos ativos.	Indivíduos na faixa etária dos 45 aos 54 anos (30,8%) são os mais ativos. Na faixa dos 18 aos 24 anos (4,9%) são os menos ativos.
Indivíduos com escolaridade de segundo grau completo (48,8%) são os mais ativos. Indivíduos com curso superior completo são os menos ativos (6,7%).	Indivíduos com escolaridade inferior ao primeiro grau (35,9%) são os mais ativos. Indivíduos com curso superior completo são os menos ativos (5,1%).
Indivíduos com renda familiar entre 6 e 9 salários mínimos são os mais ativos. Indivíduos com renda inferior a 6 salários mínimos são os menos ativos.	Indivíduos com renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos e acima de 9 salários mínimos são os mais ativos. Indivíduos com renda inferior a 3 salários mínimos são os menos ativos.

Fonte: GEM Brasil (2015).

Quando se analisa algumas características dos empreendedores iniciais, comparando-os com os empreendedores estabelecidos, de acordo com os dados do GEM (2015), nota-se que pessoas mais jovens são mais ativas nos empreendimentos de estágio inicial, enquanto pessoas mais velhas são mais ativas nos empreendimentos estabelecidos. Pessoas que possuem curso superior completo são menos ativas nas duas categorias.

2.2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Durante décadas o empreendedorismo e as empresas em geral foram áreas dominadas pelos homens, porém, este é um cenário que vem mudando rapidamente (LONGENECKER et al., 2011). A sociedade contemporânea apresenta-se mais receptível a figura feminina como empreendedora, quando comparada aos arranjos sociais anteriores, mesmo que ainda haja paradigmas a serem superados pelas mulheres nos negócios (CARREIRA et al., 2015).

De acordo com o GEM (2015), do total de empreendedores existentes no Brasil 53,3% são homens, enquanto 46,7% são mulheres, taxa que mostrou uma redução do ano de 2014 para 2015. Em 2014, o empreendedorismo feminino em estágio inicial representava 51,2%, quanto que, em 2015, passou a representar 49% (GEM, 2014; 2015). O melhor detalhamento pode ser percebido na Tabela 1.



TABELA 1 – Empreendimentos no Brasil por gênero e estágio empreendimento

	2015				2014		
	Homem	Mulher	TOTAL		Homem	Mulher	TOTAL
TEA	51,0	49,0	100,0		48,8	51,2	100,0
TEE	55,7	44,3	100,0		54,9	45,1	100,0
TTE	53,3	46,7	100,0		51,7	48,3	100,0

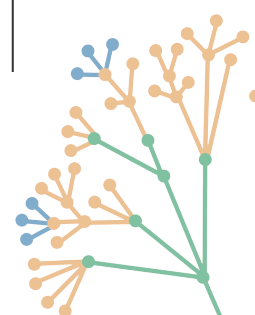
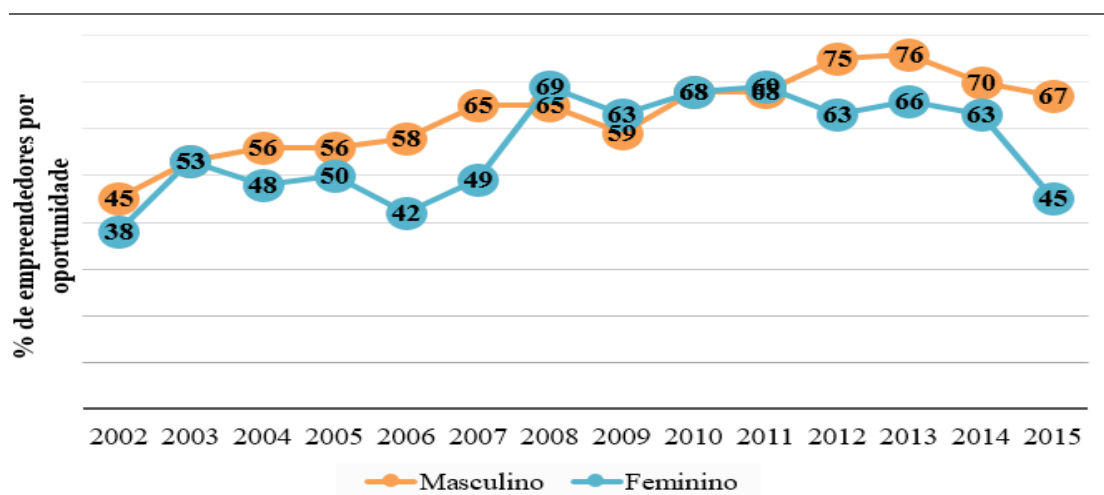
Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de GEM (2014; 2015).

Percebe-se que mulheres e homens encontram-se praticamente com a mesma proporção nos empreendimentos iniciais, o que não ocorre nos empreendimentos estabelecidos, onde os homens estão em maior número do que as mulheres. Essas são mudanças positivas no sentido de conquistar a igualdade de gênero no Brasil, mas ainda há diferenças significativas, o que é refletido quando são comparadas as taxas específicas de homens e mulheres quando se trata dos empreendimentos iniciais e estabelecidos (GEM, 2014).

Segundo o GEM (2015), apenas 45% das mulheres que abriam seu negócio o fizeram por oportunidade, sendo essa taxa bem inferior a encontrada no grupo dos homens que foi de 67%. Além disso, pode-se observar no Gráfico 2 que a taxa de mulheres que empreendem por oportunidade apresentou certa estabilidade entre 2008-2014, porém, em 2015, apresentou uma queda de 18% em relação ao ano anterior.

No ano de 2015, a proporção de mulheres que empreenderam por necessidade (54%), superou as que empreenderam por oportunidade (45%) fato que não acontecia desde 2008 (GEM, 2015). Ainda de acordo com o GEM (2015), o decréscimo do empreendedorismo por oportunidade está relacionado com a desaceleração da economia e a um forte ingresso de mulheres no mercado de trabalho (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Empreendedores iniciais por oportunidade e gênero (em %)



Fonte: GEM Brasil (2015). A Tabela 2 apresenta o nível de escolaridade das mulheres empreendedoras no Brasil, de acordo com o GEM (2015). Nota-se, que a escolaridade predominante das empreendedoras brasileiras é a de segundo grau completo e superior incompleto, abrangendo 42,8% do total de empreendedoras. Percebe-se também, que a escolaridade de ensino superior completo e as que se encontram acima deste nível, é a que possui menor representatividade.

TABELA 2 – Nível de escolaridade das empreendedoras no Brasil

Nível de escolaridade	Total de empreendedores
Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto	28,9
Primeiro grau completo e segundo incompleto	21,4
Segundo grau completo e superior incompleto	42,8
Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo e doutorado incompleto + doutorado completo	6,9
	100%

Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de GEM Brasil (2015).

Em relação ao setor que as mulheres mais empreendem, pode-se observar, conforme a Tabela 3, que elas possuem maior representatividade no setor de serviços, comércio e indústria, sendo que nesse último é o único setor que as mulheres representam mais de 50% da população. Observa-se também, que o setor de construção é o que possui menor porcentual de empreendedoras, de acordo com a pesquisa feita pelo SEBRAE (2013, p. 39).

TABELA 3 – Setores de empreendimento

	Comércio	Serviços	Agropecuária	Construção	Indústria	Outros
Homens	61%	55%	84%	99%	42%	73%
Mulheres	39%	45%	16%	1%	58%	27%

Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de SEBRAE (2013).

Na pesquisa realizada pelo GEM (2014) foi analisado o setor onde há maior empreendimento pelos empreendedores iniciais. Quando se trata do público feminino, as atividades mais desenvolvidas por elas, ainda se encontram relacionadas a serviços domésticos ou às atividades de tratamento de beleza. A atividade menos desenvolvida por mulheres empreendedoras, se encontra nos serviços ambulantes de alimentação. O melhor detalhamento pode ser percebido na Tabela 4.



TABELA 4 – Atividades desenvolvidas por empreendedores

Descrição da Cnae	Masculino	Descrição da Cnae	Feminino
% dos empreendedores iniciais por gênero			
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	12,1	Serviços domésticos	17,5
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	10,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,7	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	9,4
Obras de acabamento	4,2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,6
Serviços ambulantes de alimentação	2,7	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	8,5
Instalação elétricas	2,5	Comércio varejista de mercadoria em geral, sem predominância de produtos alimentícios	4,0
Comércio ambulantes e outros tipos de comércio varejista	2,2	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,6
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,1	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,7
Instalação hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	2,1	Serviços ambulantes de alimentação	2,3
Transporte rodoviário de táxi	2,1		
Transporte rodoviário de carga	2,0		



Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	2,0		
Outras atividades	49,1		31,9

Fonte: GEM Brasil (2014).

Os dados apresentados na Tabela 4, vão de encontro ao que o autor Longenecker et al. (2011) relata, onde ele indica que empreendedoras ainda possuem o foco de suas empresas na prestação de serviços. Porém, para o autor, o número de empresas da área de construção civil e similares, que são gerenciadas por mulheres, tem crescido vertiginosamente.

3 METODOLOGIA

Visando caracterizar a pesquisa que foi desenvolvida, a metodologia conta com os seguintes tópicos: tipo de pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados, e a caracterização do objeto de estudo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Neste estudo foi adotado o método de pesquisa quantitativa de cunho descritivo e caracterizada como estudo de caso, pois se buscou conhecer o perfil das empreendedoras no município de Arcos-MG, bem como caracterizar seus empreendimentos. Para alcançar esse propósito se mostra necessário obter um aprofundamento nas questões acima mencionadas.

A pesquisa quantitativa é aquela em que “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69). Por sua vez, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características encontradas em determinada população ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002).

Visto que buscou-se estudar o caso das mulheres empreendedoras no município de Arcos-MG, a pesquisa também se caracteriza por ser um estudo de caso, que é definido por Gil (2002) como o estudo aprofundado de um ou poucos objetos de estudo, permitindo assim um melhor conhecimento sobre os mesmos.



3.2 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Visando utilizar-se da melhor forma para que os dados fossem coletados, optou-se como estratégia de coleta de dados o questionário. Este contou com dez questões, sendo oito questões fechadas e duas mistas. Os questionários podem ser abertos, utilizando de questões dissertativas, fechados, utilizando-se de questões objetivas ou mistos, quando se utiliza os dois tipos de questões no mesmo instrumento (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). O questionário contemplava os seguintes assuntos: faixa etária, estado civil, filhos, escolaridade, ocupação anterior ao empreendimento, familiares empreendedores, setor de atividade, tempo de existência da empresa, número de funcionários e idade ao iniciar o empreendimento.

Utilizou-se também, como estratégia de coleta de dados, a observação, visando identificar qual o tipo de comércio/ prestação de serviços ou indústria mais presentes nos empreendimentos. Para Gil (2008) a observação é fundamental para a pesquisa, porém é na coleta de dados que ela se mostra mais evidente. Ainda segundo o autor, a principal vantagem deste método de coleta é que os fatos são percebidos diretamente, sem que haja intermediação.

Para realizar a coleta dos dados, em primeiro momento foi feito um contato via telefone com a Associação Comercial e Indústria de Arcos-MG (ACIA), solicitando um relatório com o nome das empresas que foram criadas por mulheres no referido município. Para isso, foi elaborado um documento à ACIA, encaminhado, via e-mail, relatando o objetivo da pesquisa e explicando que os dados seriam utilizados apenas para fins acadêmicos. O relatório foi disponibilizado via e-mail, sendo possível identificar setenta e seis empresas iniciadas por mulheres, de um total de trezentas e setenta e uma empresas, ou seja, 20,49% das empresas do município de Arcos-MG foram criadas por mulheres.

A partir dessa informação, foi feito um contato pessoalmente com as empreendedoras, no mês de agosto de 2016, tendo como objetivo explicá-las a proposta da pesquisa e convidá-las a participar, respondendo ao questionário. Neste primeiro contato, visitou-se um total de quarenta estabelecimentos, onde doze mulheres se recusaram a responder ao questionário. Foi possível ainda, reduzir o número dos sujeitos de pesquisa, uma vez que empresas que estavam na lista da ACIA cinco possuíam homens como gestores, duas haviam fechado, duas pertenciam ao município vizinho de Iguatama-MG e três delas possuíam o mesmo proprietário. Na Tabela 5 foi apresentado o detalhamento da definição dos sujeitos desta pesquisa.



TABELA 5 – Sujeitos de pesquisa.

Empresas	
Quantidade inicial	76
(-)Pertencentes a Iguatema	2
(-)Possuíam homens como gestores	5
(-)Fecharam	2
(-)Não quiseram responder	12
(-)Lojas com mesmo proprietário	3
Quantidade final	52

Fonte: A autora (2016).

Nos dias 10/09/2016 e 23/09/2016, realizou-se a aplicação dos questionários e, do total de cinquenta e duas empreendedoras que se enquadravam na pesquisa, vinte e seis responderam ao questionário e cinco se negaram a participar da pesquisa. Sendo, que vinte e uma empreendedoras, não foram encontradas em nenhum desses dias.

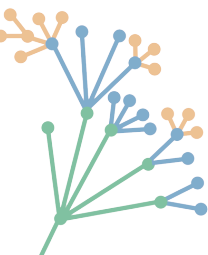
Dentre as vinte e uma empreendedoras que não foram encontradas nesses dias, treze foram contatadas via e-mail e/ou rede social onde, foi explicado o objetivo da pesquisa e o questionário enviado. Dessas treze mulheres, apenas duas retornaram com o questionário respondido, elevando para vinte e oito o total de empreendedoras envolvidas com esta pesquisa. A quantidade de empreendedoras que não foram encontradas em nenhum dos dois dias de aplicação de questionário, nem via e-mail ou rede social são de oito empreendedoras (TABELA 6).

TABELA 6 – Sujeitos compatíveis com a pesquisa.

Empresas	
Respondidos	28
Negativas de reposta	5
Não respondidos	11
Não acessível	8

Fonte: A autora (2016).

Com base nas respostas de cada empreendedora, foi realizada a tabulação dos dados no Excel, versão 2013, criando tabelas e, posteriormente, gerando gráficos para uma melhor visualização das respostas obtidas. Em seguida, realizou-se a análise dos dados, buscando extrair de cada pergunta fatos que levassem a responder as questões propostas no objetivo desse estudo, além de fazer uma comparação com dados obtidos em outros estudos.



3.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo buscou caracterizar os empreendimentos, bem como, apontar o setor e, caracterizar o perfil das mulheres empreendedoras que atuam no município de Arcos-MG. Atualmente, este município conta com uma população de trinta e nove mil quinhentos e trinta e sete habitantes, de acordo com o site do IBGE (2016). Em concordância com o último censo realizado, o total de mulheres presentes no município era de dezoito mil trezentos e oitenta e oito e o total de homens era de dezoito mil duzentos e nove habitantes. Ainda de acordo com o IBGE (2016) o Produto Interno Bruto per capita do município de Arcos-MG, no ano de 2013, foi de trinta e três mil, duzentos e cinquenta e um reais e vinte e nove centavos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico abordou os resultados da pesquisa, bem como a análise do perfil dos sujeitos da pesquisa e a caracterização dos empreendimentos investigados.

4.1 PERFIL DAS EMPREENDEDORAS

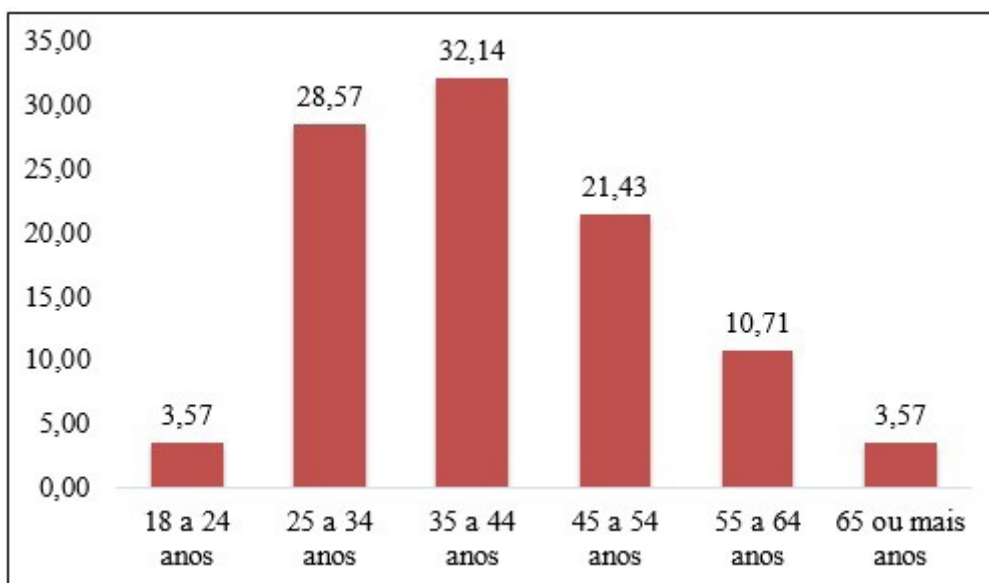
Buscando caracterizar o perfil das mulheres empreendedoras do município de Arcos-MG foram avaliadas características como: faixa etária, estado civil, escolaridade, ocupação anterior ao empreendimento e familiares próximos que também são empreendedores.

Em relação à faixa etária, dentre as vinte e oito mulheres pesquisadas, 32,14% possuem idade de trinta e cinco a quarenta e quatro anos, 28,57% se encontram entre vinte e cinco e trinta e quatro anos, 21,43% de quarenta e cinco a cinquenta e quatro anos, 10,71% possuem idade de cinquenta e cinco a sessenta e quatro anos, e 3,57% possui idade de dezoito a vinte e quatro anos e 3,57% possui sessenta e cinco anos ou mais (GRÁFICO 3).

De acordo com o GEM (2015) a faixa etária mais predominante entre as empreendedoras no ano de 2015 era de vinte e cinco a trinta e quatro anos de idade, seguida pela categoria de trinta e cinco a quarenta e quatro anos de idade, sendo esses dados divergentes dos encontrados nas empreendedoras de Arcos-MG, demonstrando que as empreendedoras do município possuem uma faixa etária mais elevada.



Gráfico 3 - Faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em relação ao estado civil dessas empreendedoras a grande maioria se encontra casada, sendo representado por 71,43% nessa categoria, 21,43% se encontram solteiras e apenas 7,14% estão divorciadas. Não houve nenhuma mulher que se encontrasse viúva.

Em conformidade com GEM (2015) o estado civil que predomina dentre as mulheres empreendedoras, são as que se encontram casadas (38,9%), sendo a segunda categoria mais abrangente a das mulheres que se encontram solteiras (30%), fato este que vai de encontro aos dados obtidos nesta pesquisa. Dentre as vinte e oito mulheres que fizeram parte da pesquisa, 67,86% possuem filhos e 32,14% não possuem, sendo que dentre as que possuem 36,84% têm apenas um filho, 42,11% dois filhos, 15,79% três filhos e apenas uma mulher (5,26%) tem mais de três filhos.

Quanto à escolaridade das empreendedoras analisadas, 42,86% apresentam ensino médio completo, 25% apresentam graduação completa e 25% possuem pós-graduação, sendo que 7,14% apresentam graduação incompleta, não sendo encontrada nenhuma mulher nas categorias de ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (GRÁFICO 4).

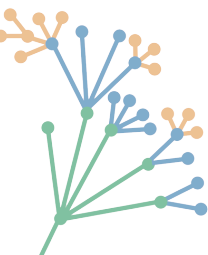
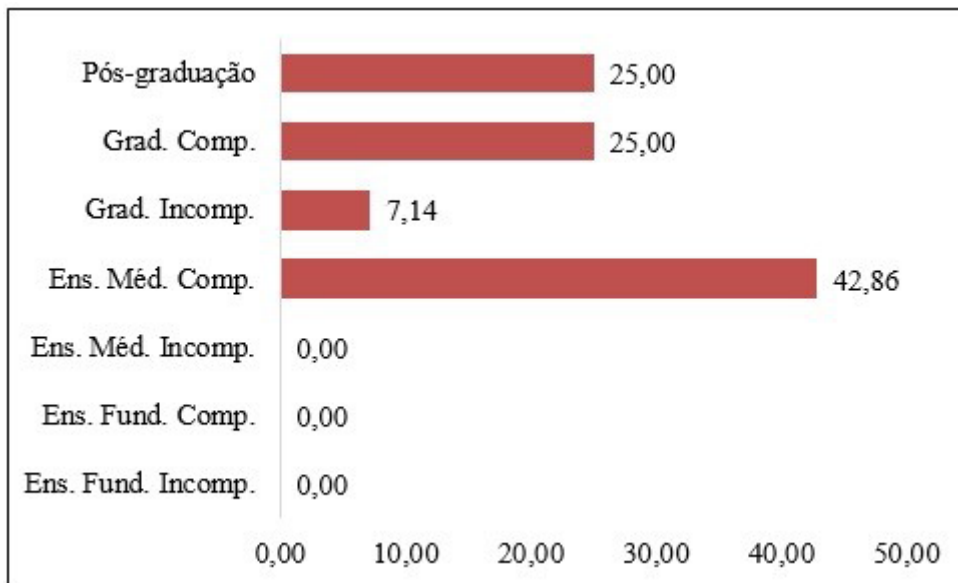


Gráfico 4 - Escolaridade.

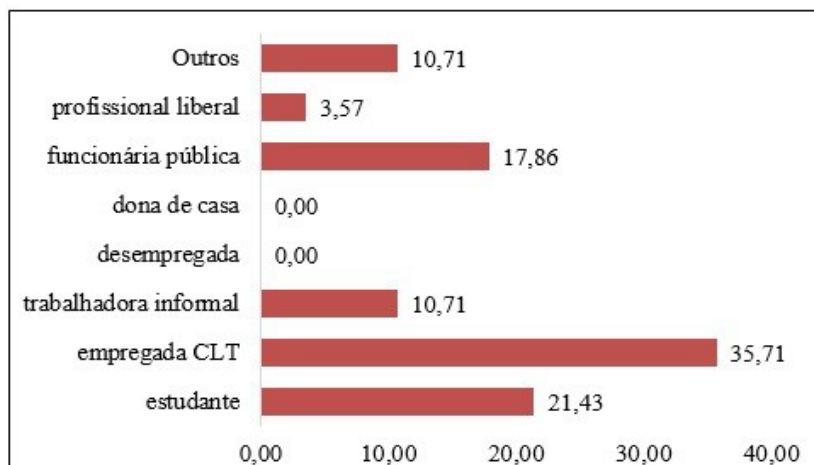


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

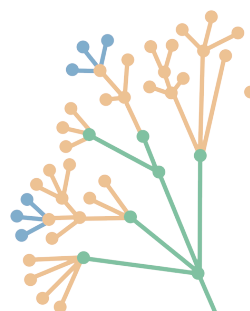
Diante dos resultados apresentados, percebeu-se um alto nível de escolaridade das empreendedoras analisadas onde 50% apresentam ensino superior e 7,14% estão cursando esse ensino. Ainda relacionado ao fato da escolaridade, esse resultado diverge do que é apresentado pelo GEM (2015), onde o maior grupo de empreendedoras possui escolaridade de ensino médio completo e superior incompleto. Porém, se torna necessário ressaltar, que dentre as empreendedoras estudadas, existe uma grande parcela que possui ensino médio completo.

A respeito da ocupação que as empreendedoras possuíam antes de ter o próprio negócio, 35,71% trabalhavam como empregada no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), 21,43% eram estudantes, 17,86% trabalhavam como funcionárias pública, 10,71% eram trabalhadoras informais, e 3,57% era profissional liberal (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 - Ocupação anterior ao empreendimento



Fonte: Elaborado pela autora (2016).



Outras respostas obtidas foram que 3,57% era trabalhadora rural, 3,57% trabalhava no negócio do marido e 3,57% descreveu-se como realizadora de várias funções (estudante, trabalhadora CLT e dona de casa). Portanto, percebe-se que essas mesmas mulheres já se encontravam no mercado de trabalho. Nesse aspecto, pode-se entender a visão dos autores Strobino e Teixeira (2014), onde para eles, mulheres enfrentam o conflito trabalho-família, onde elas passam por pressões devido ao compartilhamento do tempo entre essas atividades.

Ao serem questionadas sobre familiares próximos que também são empreendedores, 78,57% das empreendedoras responderam que sim. Os níveis de parentesco mais citados pelas mulheres foram: irmãos (31,82%), pai (22,73%), mãe (18,18%), tio (18,18%), marido (13,64%) e sobrinho (13,64%), sendo que neste caso não se obtém na soma das opções 100%, uma vez que as empreendedoras possuíam mais de um familiar empreendedor.

Percebe-se que quase 80% das empreendedoras possuem familiares que também são empreendedores. Este fato pode ser corroborado por Dornelas (2015) onde o autor acredita que, os empreendedores de sucesso, em sua maioria, possuem familiares empreendedores e que essa convivência faz com que haja uma contribuição dos familiares na formação da vida profissional dessas pessoas.

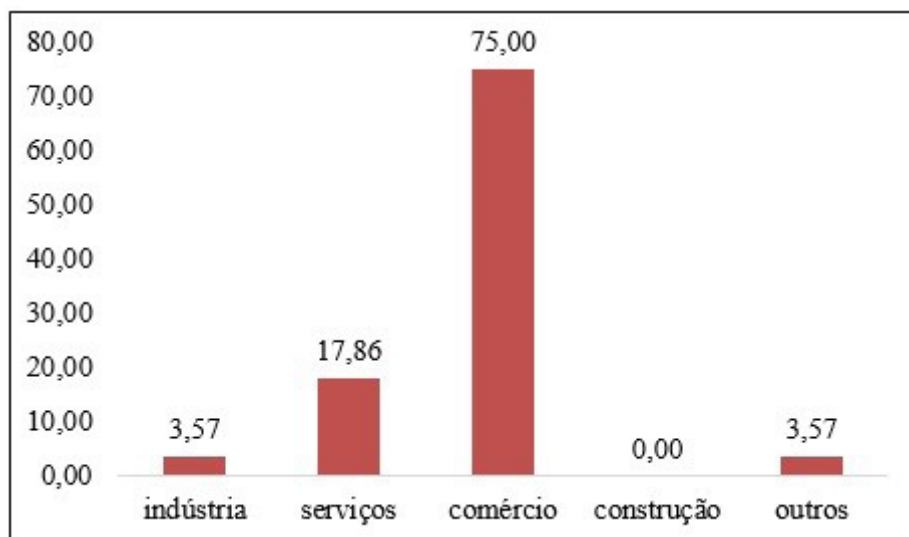
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO FEMININO

Buscando conhecer melhor o empreendimento, foi apreendido os seguintes aspectos: setor de atividade, tempo de existência da empresa, número de funcionários e a idade das mulheres ao iniciar o empreendimento.

O setor de atividade que possui maior atuação das mulheres empreendedoras foi o comércio, contando com 75% das empreendedoras, seguido pelo setor de serviços que conta com 17,86% das empresas nesse ramo, 3,57% no setor de indústria e 3,57% que caracterizou seu empreendimento como outros. Não houve nenhum empreendimento que se enquadrasse no setor de construção, nem no setor agropecuário (GRÁFICO 6). Dentre as empresas que se caracterizam como comércio, há uma predominância do comércio de vestuário, representando 38,10% desse público. Outro fato a ser destacado, é que a única indústria participante da pesquisa, trabalha com a confecção de roupas, também atuante no setor de vestuário.



Gráfico 6 - Setor de atividade



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

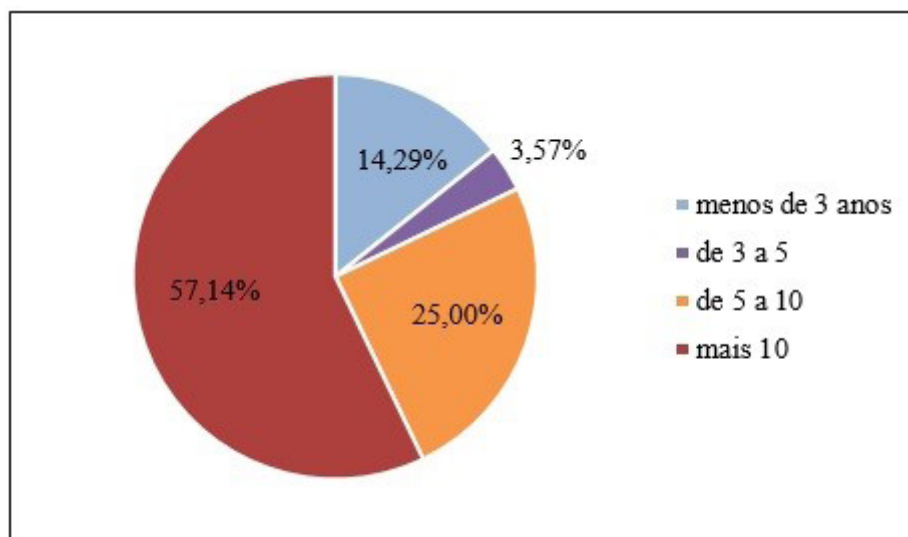
Esse resultado mostra uma diferença entre o setor onde as mulheres mais atuam no município de Arcos-MG, com o que é apresentado pelo Sebrae (2013), onde as mulheres possuem maior predominância na indústria (58%) e no setor de serviços (45%), o setor de comércio aparece apenas em terceiro lugar com 39%.

Outro ponto a ser destacado, relacionado ao setor de empreendimento é que de acordo com Longenecker et al. (2011), o setor de construção ou similares está crescendo quando se trata de empreendedorismo feminino. Porém, esse fato não corresponde com os dados obtidos na pesquisa, já que não houve nenhum empreendimento enquadrado nesse setor.

Sobre o tempo de existência das empresas que foram pesquisadas, 57,14% possuem mais de dez anos de funcionamento, 25% possuem de cinco a dez anos, 14,29% possuem menos de três anos de funcionamento e apenas 3,57% se encontra na categoria de três a cinco anos de funcionamento (GRÁFICO 7). Como pode ser percebido, a grande maioria das empresas pesquisadas no município de Arcos-MG, pode ser enquadrada na categoria de empreendedores estabelecidos, que segundo o GEM (2015) são aquelas que retornam algum tipo de remuneração para seus proprietários por mais de quarenta e dois meses (três anos e meio).



Gráfico 7 - Tempo de existência da empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Ainda de acordo com o GEM (2015), no que se refere ao empreendedorismo feminino, a Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE), mostrou-se inferior a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) no ano de 2015, sendo 44,3% e 49%, respectivamente. Porém, nota-se que, dentre as empresas pesquisadas ocorre o contrário, ou seja, onde existem mais empresas em estágio estabelecido do que em estágio inicial.

Ainda com relação ao tempo de existência das empresas, percebe-se que existem menos mulheres iniciando a atividade empreendedora, quando relacionado ao número das que já entraram nesse mercado. Isso pode ser relacionado ao fato apresentado pelo GEM (2015) onde a taxa de empreendedoras iniciais caiu de 51,2% no ano de 2014 para 49% no ano de 2015.

Em relação ao número de funcionários, 50% das empresas possuem até 5 funcionários, 25% das empresas possuem de cinco a dez funcionários e 25% das possuem mais de dez funcionários (GRÁFICO 8). O Sebrae (2016) utiliza o número de funcionários visando caracterizar o porte das empresas, onde no setor de comércio e serviços a empresa que possui até nove funcionários é considerada uma microempresa, de dez a quarenta e nove funcionários é caracterizada como pequena empresa, e média empresa a que possui de cinquenta a noventa e nove funcionários e grande empresa a que possui mais de cem empregados.

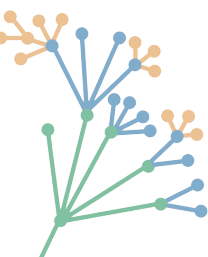
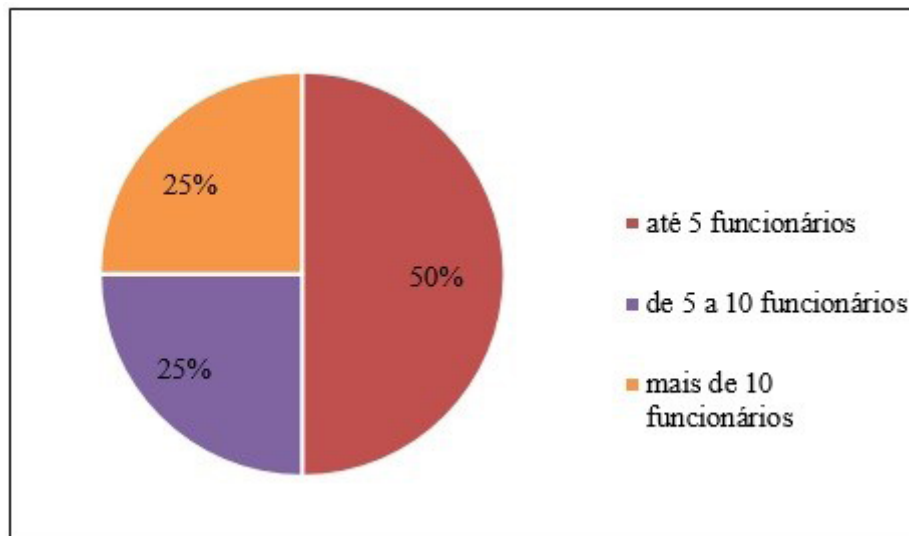


Gráfico 8 - Número de funcionários

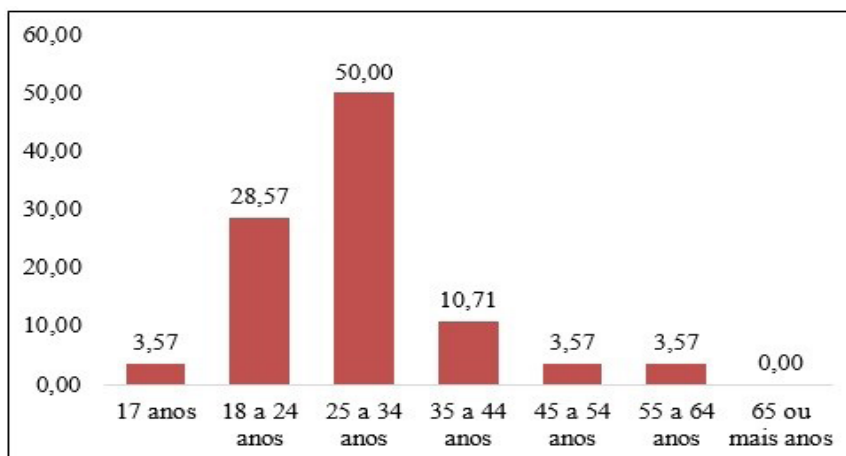


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

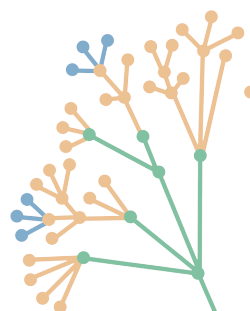
Considerando a classificação do Sebrae, segundo número de funcionários, as empresas de Arcos-MG são, em sua maioria, caracterizadas como microempresas onde, 50% das empresas possuem até cinco funcionários e 25% possui de cinco a dez funcionários.

Quando perguntadas sobre a idade que possuíam ao iniciar seu próprio negócio, mostrou predominância a faixa etária entre vinte e cinco a trinta e quatro anos (50%), seguida das mulheres que iniciaram o empreendimento quando possuíam entre dezoito e vinte e quatro anos (28,57%) e, posteriormente, as que possuíam de trinta e cinco a quarenta e quatro anos (10,71%). As faixas etárias de dezessete anos, de trinta e cinco a quarenta e quatro anos, de quarenta e cinco a cinquenta e quatro anos e de cinquenta e cinco a sessenta e quatro anos representaram 3,57% cada. Não houve nenhuma mulher que começou seu empreendimento com idade de sessenta e cinco anos ou mais (GRÁFICO 9).

Gráfico 9 - Idade ao iniciar o empreendimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).



Em conformidade com o GEM (2015) os indivíduos mais ativos, quando se trata de empreendimentos iniciais, são os que possuem entre vinte e cinco e trinta e quatro anos (32,8%) e os menos ativos são os que se encontram entre cinquenta e cinco e sessenta e quatro anos (8,4%). Nota-se que apesar da diferença nas porcentagens, a faixa etária mais ativa no município de Arcos-MG quando iniciou seu empreendimento, foi a mesma obtida na pesquisa do GEM (2015), bem como a menos ativa.

5 CONCLUSÃO

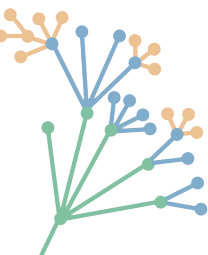
Respeitando aos objetivos propostos inicialmente, buscou-se no decorrer deste trabalho obter as informações e os dados necessários para que cada um pudesse ser respondido. Atendendo ao primeiro questionamento, foi possível perceber que as empreendedoras se encontram com idade de trinta e cinco a quarenta e quatro anos, casadas e com filhos. São mulheres que possuem educação formal, onde a maioria delas apresentam graduação completa ou pós-graduação, mas há também uma grande parcela que apresenta ensino médio completo. Anteriormente à criação do próprio negócio, trabalhavam como empregadas nas condições da CLT, podendo notar que já buscavam espaço no mercado de trabalho, sendo provável que já conciliassem trabalho e família. Identificou-se, também, o fato de que essas empreendedoras possuíam familiares próximos que também são empreendedores.

As empreendedoras do município de Arcos-MG empreendem majoritariamente no setor de comércio, onde a maioria atua no segmento de vestuário. Buscando caracterizar o empreendimento, foi possível identificar que a maior parte das empresas possuem mais de dez anos de atuação, e há uma minoria que possui entre três e cinco anos de funcionamento.

Com relação ao número de funcionários, identificou-se que metade das empresas possuem até cinco funcionários. Utilizando-se do número de funcionários, foi possível caracterizar o porte das empresas onde, a maioria se enquadrara em microempresas. A faixa etária predominante, com a qual as empreendedoras iniciaram seu negócio, está entre vinte e cinco e trinta e quatro anos de idade, seguida pela faixa de dezoito e vinte e quatro anos.

Com as respostas obtidas neste estudo, espera-se ter alcançado uma maior compreensão sobre o tema e, um maior conhecimento sobre o grupo de empreendedoras pesquisadas, bem como um maior entendimento sobre as empresas que são por elas criadas e gerenciadas. Todavia, a dificuldade de localizar as empreendedoras em seus respectivos estabelecimentos, se mostrou um fator limitante desta pesquisa, que poderia contar com uma amostra mais extensa.

Contudo, este é um tema abrangente onde há muito o que ser estudado. Assim, apresenta-se como sugestão para trabalhos futuros o estudo das empreendedoras informais, que poderia trazer diferentes dados para a discussão, e serviria de



comparativo com os dados obtidos através das empreendedoras formais. Além disso, vale ressaltar a contribuição deste estudo sobre empreendedorismo feminino, trazendo importantes resultados que contribuem para uma maior compreensão da mulher que, busca no empreendedorismo uma forma de se desenvolver profissionalmente.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

CARREIRA, S. da S.; FRANZONI, A. B.; ESPER, A. J. F.; PACHECO, D. C.; GRAMKOW, F. B.; CARREIRA, M. F. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 06-13, 2015.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ENDEAVOR BRASIL, 2013. Empreendedores brasileiros: perfis e percepções. Disponível em: < <http://info.endeavor.org.br/relatorio-empreendedores-brasileiros-perfis>>. Acesso em: 23/06/2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: 2014. Curitiba: IBQP, 2014. 212 p. Disponível em: http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Download/Empreendedorismo_no_Brasil_-_GEM_Global_Entrepreneurship_Monitor_2014.pdf. Acesso em: 11 Jul. 2016.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo 2014. Curitiba: GEM/SEBRAE, 2014. 18 p. Disponível em:



http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf. Acesso em: 11 Jul. 2016.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo 2015. Curitiba: GEM/SEBRAE, 2015. 21 p. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em: 11 Jul. 2016.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=310420&search=minas-geraislarcoslinfograficos:-informacoes-completas>. Acesso em: 29 Out. 2016.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E. **Administração de pequenas empresas**. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S.; FABRÍCIO, J. dos S.; ANEZ, M. E. M. Women Entrepreneurs: Reasons and Difficulties for Starting in Business. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 3, p. 15-38, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Os donos de negócio no Brasil, por regiões e por unidades da federação: série estudos e pesquisas. Brasília: SEBRAE, 2013. 586p. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/DN_regiao_unidades_federa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 14 Jul. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Critérios de classificação de empresas**: MEI - ME - EPP. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em: 29 Nov. 2016.

STROBINO, M. R. de C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

